

A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTES COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR FRENTE A SUA ASSOCIAÇÃO COM O DIABETES MELLITUS

MOURA, I.A ¹; VIEIRA, V.R.¹; MORAIS, G. H. F.¹; SANTOS, D.B.²;

1. Discente da Faculdade de Medicina Campus de Aparecida de Goiânia (UniRV)-
Universidade de Rio Verde;
2. Docente da Faculdade de Medicina Campus de Aparecida de Goiânia (UniRV)-
Universidade de Rio Verde;

isadoralvesmoura@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os Transtornos depressivos possuem grande relevância no contexto social atual, sendo que sua prevalência pode alcançar até 10% da população, e ainda 80% desses pacientes desenvolvem um segundo episódio da doença, que, além disso, possui curso crônico. Muitos estudos tem mostrado a associação desse transtorno com a diabetes mellitus, com incidência 2 a 3 maior em pacientes com depressão. Ademais, foi evidenciado que o estresse psicológico possui relação com o aumento da glicemia, piorando o desfecho clínico de muitos pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foram selecionadas informações do ano de 2003 até 2019 nas plataformas PUBMED, SCIELO e em diretrizes brasileiras, evidenciando a importância de se atentar para a manifestação de diabetes mellitus em pacientes com depressão. **DESENVOLVIMENTO:** O Transtorno Depressivo Maior possui estreita relação com pacientes diabéticos, sendo que 1 em cada 7 destes apresenta coexistência dessas duas doenças. A depressão tem impacto negativo no controle glicêmico devido à disfunção do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, que através do estresse psicológico, libera hormônios, como glicocorticoides, catecolaminas, hormônio do crescimento e glucagon, que neutralizam a ação hipoglicêmica da insulina, e com isso aumentam a glicemia sérica. Ainda, foi evidenciado que o descontrole glicêmico está associado ao pior prognóstico destes pacientes, piorando o desfecho clínico. Sintomas como humor deprimido e falta de energia desestimulam o paciente a seguirem um plano terapêutico e pode dificultar o autocuidado. Dessa forma, o sucesso terapêutico dependerá do tratamento concomitante dessas duas doenças, utilizando-se da assistência multidisciplinar através do uso de medicamentos, de apoio psicossocial e de orientações comportamentais, como incentivo a atividades físicas e uma dieta

balanceada. **CONCLUSÃO:** A revisão permite correlacionar o desenvolvimento de diabetes frente ao Transtorno Depressivo Maior, e com isso permite identificar esses pacientes, incentivar o autocuidado e disponibilizar um tratamento multidisciplinar, melhorando a qualidade de vida e o prognóstico deste público.